

# **Prevalência de cães soropositivos em área rural e endêmica para doença de Chagas no Nordeste do Brasil**

**Larissa B. N. Freitas<sup>1</sup>; Jamille M. Magalhães<sup>1</sup>; Maressa L. R. Sousa<sup>1</sup>; Thais A. Kazimoto<sup>1</sup>; Yannara B. N. Freitas<sup>1</sup>; Maraísa L. R. Sousa<sup>1</sup>; Celeste S. F. de Souza<sup>2</sup>; Francisco Marlon C. Feijó<sup>1</sup>; Nilza D. Alves<sup>1</sup>; Sthenia S. A. Amora<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Semiárido, Avenida Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva, Mossoró, RN | CEP: 59.625-900, Brasil. Email: yannara\_freitas@hotmail.com; <sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/RJ – Av. Brasil, 4365 – Bairro Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ - CEP: 21040-900, Brasil.

A doença de Chagas (DC) é uma antropozoonose causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e que tem os cães domésticos como principais reservatórios, entretanto ainda é subestimado o percentual de cães infectados. Neste cenário, a análise da prevalência de doenças em cães apresenta significada relevância, uma vez que o mesmo apresenta íntima relação com o ser humano, podendo o estado de saúde dos cães refletir os agravos a saúde do homem. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi realizar um inquérito sorológico para anticorpos anti-*T. cruzi* em cães provenientes de área rural, uma vez que as constantes alterações provocadas nessa área, em decorrência da atividade antrópica, predispõem a persistência de focos de triatomíneos no ambiente domiciliar. O trabalho foi desenvolvido no Município de Mossoró, Rio Grande do Norte, situado na região Nordeste. Para a pesquisa de anticorpos anti-*T. cruzi* em cães utilizou-se os testes de ensaio imunoenzimático (ELISA) e imunofluorescência indireta (IFI) realizados no Laboratório de Imunomodulação e Protozoologia da Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro. Conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde para o diagnóstico de DC humana foram consideradas positivas as amostras reagentes nos dois testes sorológicos. Foram coletadas amostras de sangue de 218 cães domiciliados, provenientes de 135 residências, os quais 11% (25/218) foram sororreagentes. A presente positividade implica na manutenção da doença em área domiciliar, o que potencializa o risco de transmissão da doença para seres humanos. Dessa forma, o manejo dos animais domésticos, por estarem mais próximos aos humanos, deve ser levado em consideração para definição de área de risco da transmissão de DC, além disso a população que reside no ambiente rural precisa ser alertada sobre as formas de evitar a instalação e proliferação dos vetores que podem, possivelmente, estar infectados por *T. cruzi* nessas áreas.

**Palavras-chave:** Vigilância epidemiológica, reservatório doméstico, zoonose.